

mortalidade por leptospirose, observou-se que 24 indivíduos morreram por essa doença, em 2016 foram 21% (5/24) dos óbitos registrados, 2017 foram 25% (6/24), 2018 12% (3/24), 2019 21% (5/24), 2020 21% (5/24). Em relação ao gênero dos casos de óbitos notificados, 8% (2/24) pertenciam ao sexo feminino e 92% (22/24) eram do sexo masculino.

**Conclusão:** Portanto, foi observado que o maior número de casos por leptospirose ocorreu no ano de 2017, consequentemente gerando um maior número de óbitos. Além disso, foi encontrado que houve maior taxa de mortalidade em indivíduos do sexo masculino. Então, é necessária uma maior eficácia dos programas de saúde pública para que o percentual de mortalidade diminua cada vez mais.

**Palavras-chave:** Epidemiologia Leptospirose Mortalidade

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103178>

### INCIDÊNCIA E LETALIDADE DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NA BAHIA

Beatriz Pamponet Barreto\*,  
Beatriz Roncalli Pesqueira Feitosa de Azevedo,  
Clara Elis de Oliveira Souza,  
Ana Luiza Castro de Azevedo

Medicina FTC, Salvador, BA, Brasil

**Introdução:** A Leishmaniose Visceral é uma das maiores endemias do mundo, estimando cerca de 200 a 400 mil novos casos anualmente, uma das zoonoses mais frequentes no Brasil. Mais conhecida por calazar, tal doença apresenta um alto poder de letalidade quando não tratada, chegando a apresentar dados superiores a 90%. Sabe-se que a principal forma de transmissão para o homem e outros hospedeiros mamíferos é a picada de fêmeas de dípteros da família Psychodidae subfamília Phebotominae. Constata-se que atualmente essa infecção é um importante problema de saúde pública no Nordeste com uma incidência de 2,17 em 2020, a maior em comparação com outras regiões do Brasil. A Bahia tem destaque no número de casos confirmados.

**Objetivo:** Este estudo tem por objetivo descrever a incidência e letalidade dos casos de Leishmaniose Visceral na Bahia.

**Métodos:** O estudo foi realizado utilizando dados agregados do tipo série temporal e ecológico, no qual a população avaliada compreende todos os casos notificados e/ou confirmados desta parasitose no estado da Bahia, registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2007 a 2020.

**Resultados:** Durante o período de estudos houveram 4.299 casos de leishmaniose, com um total de 253 óbitos, representando um valor de 5.89% no coeficiente de letalidade. No cálculo de incidência da Bahia, houve um aumento de 1,64 por 100 mil habitantes em 2007 para 2,55 por 100 mil habitantes em 2015, com destaque para 2014 com 3,47 por 100 mil habitantes. Tendo uma queda em 2016 para 1,57 por 100 mil habitantes, um aumento em 2017 para 2,14 por 100 mil habitantes e a menor incidência dos anos estudados foi em 2020 com 1,29 por 100 mil habitantes. Além disso, houve uma maior incidência na Microrregião de Irecê, com 7,84 por 100 mil habitantes em 2015, e Guanambi com 5,56 por 100 mil habitantes.

**Conclusão:** A letalidade por Leishmaniose Visceral não demonstrou grandes alterações durante esse período de estudo. Irecê é a microrregião com maior número de casos, porém Ribeira do Pombal possui maior destaque acerca da letalidade mesmo evidenciando baixa incidência sugerindo assim, maior número de casos letais. Evidenciando, então, que essa doença apresenta-se como um problema de saúde pública principalmente nesse território, logo, para a fim de diminuir a incidência dos casos é necessário controlar a proliferação do inseto vetor e evitar que ele pique as pessoas.

**Palavras-chave:** Doença infecto parasitária Endemia Leishmaniose Visceral

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103179>

### INFECÇÃO DE PARTES MOLES POR CEDECEA SPP 3

Alessandra Shirley Pereira dos Santos\*,  
Luiza Camatta Catelan,  
Rafaela Mineiro Oliveira de Souza,  
Leonardo Gusmão Ramos,  
Tiago Brasil Embiruçu Prazeres

Hospital Beneficente Rio Doce, Linhares, ES, Brasil

Cedecea é um gênero de bacilos gram-negativos, raramente isolado, da família Enterobacteriaceae. São patógenos oportunistas, catalase positivo, não encapsulados, descobertos em 1977. Apenas em 2006 foi publicada a sua primeira infecção em humanos, uma peritonite causada pela espécie *Cedecea lapagei*. O gênero conta com 6 espécies, destas, 3 cepas tem relatos documentando repercussão clínica: *Cedecea davisae*, *lapagei* e *neteri*. Dentre os poucos casos descritos na literatura médica, as infecções agudas mais comumente relatadas foram pneumonia, bacteremia, peritonite e úlcera. As mais raramente descritas, são infecção de tecidos moles, abscessos e infecção do trato urinário. WFS, 46 anos, feminino, sem comorbidades, vítima de trauma com atropelamento por automóvel, apresenta fratura exposta em tornozelo direito. Na admissão hospitalar foi realizada fixação percutânea e fixação externa do tornozelo direito, evoluiu com sinais de flogose e presença de secreção purulenta no local do fixador. No décimo dia de internação foi submetida a desbridamento cirúrgico, coletado cultura da secreção e iniciado empiricamente gentamicina associada a clindamicina. Nesta cultura houve isolamento da enterobactéria *Cedecea* sp 3 sensível a gentamicina e ciprofloxacina. Foi realizado troca de clindamicina por ciprofloxacina. No oitavo dia após o desbridamento foi necessário reabordagem para retirada de tecido desvitalizado. Com a evolução favorável do quadro não foi realizado nova cultura. Mantido antibioticoterapia por 15 dias, realizou osteossíntese da fratura de tornozelo direito, recebendo alta hospitalar, sem demais intercorrências clínicas ou cirúrgicas. O manejo de infecções causadas por um patógeno raro é desafiador, uma vez que o perfil de susceptibilidade antimicrobiana, as características de virulência e resistência antimicrobiana são pouco descritas. A infecção por este microorganismo pode emergir,